

EXPANSÃO URBANA DE BARRA DO GARÇAS: A PRODUÇÃO DO ESPAÇO NO JARDIM NOVA BARRA

URBAN EXPANSION OF BARRA DO GARÇAS: THE PRODUCTION OF SPACE IN JARDIM NOVA BARRA

Marcio Pinheiro Maciel¹

Sandro Cristiano de Melo²

Ronan Eustáquio Borges³

RESUMO

O presente resumo é resultado de uma pesquisa que buscou analisar e mostrar como se deu a expansão urbana de Barra do Garças-MT, tendo como base a produção do espaço urbano no bairro Jardim Nova Barra. Nessa perspectiva, investigou-se o crescimento da cidade, a partir do século XXI sob a luz do Programa Minha Casa Minha Vida. Os objetivos foram analisar e mostrar à luz da teoria geográfica do urbano.

Palavras-chaves: Expansão urbana; Desenvolvimento; Degradação ambiental.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho buscou estudar a dinâmica urbana do município de Barra do Garças – MT, tendo o maior bairro do município como recorte espacial: o Jardim Nova Barra. Diversos fatores (políticos, econômicos, sociais, ambientais) presentes nos estudos e interpretações geográficas acerca da dinâmica socioespacial urbana, incidem no processo de expansão do bairro Jardim Nova Barra. Esses aspectos, somados a outros, e apoiando-se num profundo estudo da teoria geográfica sobre o urbano é que se procurou analisar e compreender o bairro, dado sua relevância no desenho da cidade de Barra Garças.

Nessa perspectiva, investigou-se o crescimento da cidade, a partir do século XXI sob a luz do Programa Minha Casa Minha Vida. Barra do Garças-MT é uma cidade em pleno desenvolvimento urbano, e, em razão de aspectos naturais e políticos a cidade se desenvolve em direção oeste.

Os objetivos foram analisar e mostrar à luz da teoria geográfica do urbano e da teoria socioespacial, a expansão urbana de Barra do Garças-MT, a partir do bairro Jardim Nova Barra; buscou-se analisar a produção do espaço sob a perspectiva imobiliária; mostrar os impactos ambientais e discutir os principais problemas dessa expansão. Para isso, realizou-se visitas de campo, leituras e interpretações da realidade do bairro.

¹ Doutorando no PPGEQ/IESA/UFG – marciopmaciel@gmail.com

² Professor no ICHS/CUA/UFMT – sandro.melo@ufmt.br

³ Professor no IESA/UFG – ronanborges@ufg.br

Após a investigação constatou-se, que um conjunto de elementos dinamizou a região oeste da cidade. Novos fixos atraíram a dinâmica da valorização imobiliária, que, somado à influência do Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV) e o assentamento de novas moradias e pessoas na região expandiram também o bairro, os problemas urbanos e socioambientais.

METODOLOGIA

O levantamento bibliográfico teve grande relevância na elaboração desse trabalho, a observação em campo resultou em fotos, esses dados empíricos foram essenciais para produção de mapas temáticos e análise da realidade. A pesquisa utilizou-se do método qualitativo, partindo do materialismo-histórico dialético, o mais viável para a compreensão da dinâmica socioespacial, esse método consiste na abordagem de análise epistemológica da Geografia crítica, sua aplicação no recorte espacial estudado é compreendida com análises que devem gerar discussões no âmbito social, no intuito de contribuir para uma transformação socioespacial.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo o censo de 2022, Barra do Garças-MT consta com 69.210 habitantes (IBGE, 2022). O vilarejo surgiu em meados da década de 20 (século XX) como uma vila de garimpeiros, em 15 de setembro de 1948 desmembrou-se do município de Araguaiana-MT, depois de sua emancipação política e administrativa, o município continua com a dependência econômica do garimpo de diamantes (Diniz, 1995). Um dos principais motivos para a povoação da região foi a Marcha para o Oeste (1943), que tinha como objetivo ocupar os espaços que o governo Vargas (1930-1945) considerava vazios (Vilas Bôas, Vilas Bôas, 1994). A partir da década de 60 (século XX), novos investimentos, principalmente depois do golpe militar, começaram a chegar à região. As políticas desenvolvimentistas dos governos militares dão uma nova configuração a região do médio e baixo Araguaia, e, Barra do Garças começa a destacar-se como um novo polo regional de comércio e serviços. Na década de 70 (século XX), muitos imigrantes oriundos de estados como Bahia, Maranhão e Goiás chegam a Barra do Garças, lembrando que nessa época a pecuária, já era a principal atividade econômica não só de Barra do Garças como de toda a região, conhecida como "Vale do Araguaia". Durante os anos 80, a cidade se torna um polo de desenvolvimento regional, com a instalação de empresas agropecuárias, por meio de incentivos da SUDAM (Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia) (Oliveira, 1991; Diniz, 1995).

Após esse breve retrospecto da história do município, destaca-se que a expansão urbana da cidade foi se desenvolvendo num ritmo normal, todavia, a partir dos anos 2000 teve um novo impacto na configuração urbana da cidade. A produção e a reprodução de novos espaços foram surgindo, tendo em vista, as barreiras impostas pelos aspectos físicos naturais, na região norte da cidade o Parque Estadual da Serra Azul; leste o rio Araguaia; sul o rio Garças. Sendo assim, a região oeste da cidade tornou-se uma alternativa para a comercialização de terrenos, construção de conjuntos habitacionais (Maciel, 2020), além da instalação de novas instituições públicas e empresas na área.

A cidade passou a se desenvolver em direção as BR 070 e 158, principais vias de ligação com o baixo Araguaia e o estado do Pará, como também a capital do estado, Cuiabá. Nesse sentido, surge o Jardim Nova, o maior bairro da cidade, tanto em área como em

população. O loteamento Jardim Nova Barra foi aprovado pela Prefeitura Municipal de Barra do Garças em 1979, em 1981 cerca de 100 casas foram construídas com financiamentos de programas sociais (Prefeitura Municipal de Barra do Garças, 1979).

A partir dos anos 2000, o bairro Jardim Nova Barra passou a se expandir, com novos loteamentos, a especulação imobiliária tornou-se o principal agente modelador do espaço urbano da região do Nova Barra agindo também sobre outros bairros, promovendo uma verdadeira segregação socioespacial, tendo em vista, grande parte dos lotes não são mais acessíveis a população de baixa renda. Lembrando que, o conjunto Nova Barra do Garças com 350 casas financiada pelo PMCMV, inaugurado em 2012, tem como características básicas moradores de baixo poder aquisitivo. Loteamentos como o Jardim Ipê e Jardins tem preços mais acessíveis, são lotes a eternas prestações e, assim que compram, a população já começa a erguer as paredes, a maioria delas não chegam ao acabamento final, por várias razões, uma delas é a falta de dinheiro. Esses loteamentos, geralmente, a venda é destinada a migrantes de baixo poder aquisitivo, que chegam à cidade, oriundos, principalmente das cidades circunvizinhas.

O residencial Carvalho I, II e III começou ser construído em 2012 com financiamentos do PMCMV paralisado em 2016, e retomado em 2023 está em fase final, com perspectivas de entrega para o ano de 2025, ou 2026. O anel viário inaugurado em 2022 corta toda a 'região do Nova Barra', essa obra tinha como objetivo tirar o tráfego pesado do centro da cidade. Sem dúvidas com a chegada do anel viário, uma nova organização do espaço se estabeleceu na região, levando em consideração, a dinâmica socioespacial. Muitos terrenos estão sendo reservados para instalação de empresas de diversos setores da economia. A reconfiguração do espaço por intermédio de objetos valida as intervenções feitas pelos homens, mesmo que essas ações causem impactos socioambientais, nesse sentido afirma Santos (2014):

O espaço seria um conjunto de objetos e de relações que se realizam sobre estes objetos; não entre eles especificamente, mas para as quais eles servem de intermediários. Os objetos ajudam a concretizar uma série de relações. O espaço é resultado da ação dos homens sobre o próprio espaço, intermediados pelos objetos, naturais e artificiais (Santos, 2014, p. 78).

Sendo assim, a transformação do espaço no Jardim Nova Barra está em constante movimento, isso se percebe com a especulação imobiliária, além da notável valorização dos terrenos às margens do anel viário, demonstrando como uma intervenção no espaço pode, de maneira sistemática, mudar a paisagem. Nessa esteira surgem também os problemas socioambientais, como o desmatamento, a retirada da cobertura vegetal, possibilitando o assoreamento de córregos e do próprio rio Garças.

Segundo Santos (2004, p. 110), "a avaliação de impacto ambiental significa a interpretação qualitativa e quantitativa das mudanças de ordem ecológica social e cultural ou estética do meio", daí a importância dessa avaliação, pois fará uma interpretação daquilo que a fisionomia local apresenta. Os impactos ambientais fazem parte da expansão urbana, pois a natureza é um objeto a ser transformado. Essas implicações trazem uma série de mudanças na paisagem, como também nos aspectos físicos naturais.

Entende-se que a especulação imobiliária depois da inauguração do anel viário é o principal motivo para o desenvolvimento do bairro Jardim Novo Barra, consubstanciado com

outros atrativos, como as BR 070 e 158, dessa forma, vão surgindo loteamentos, residenciais, instalações de comércios, escolas, creches e postos de saúdes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A dinâmica socioespacial é o processo que faz parte da expansão urbana de qualquer cidade, tendo em vista, que os fatores condicionantes que incidem nos processos socioeconômicos têm um viés capitalista, e muitas vezes mascaram as realidades das cidades brasileiras. Pensando assim, foi possível perceber durante o trabalho de pesquisa, que a segregação espacial e os limites físico-naturais, foram uma das causas motivadoras que projetaram a cidade para a expansão urbana rumo à zona oeste, como foi destacado no estudo, em específico para o bairro Jardim Nova Barra.

REFERÊNCIAS

DINIZ, Z. S. Conhecendo Barra do Garças. Goiânia: Editora Kelps, 1995.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. População - Barra do Garças/MT. Brasil, 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mt/barra-do-garcas/panorama>. Acessado em: 17 fev. 2025.

OLIVEIRA, A. U. Integrar para não entregar: políticas e Amazônia. 2. ed. Campinas: Papirus, 1991.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BARRA DO GARÇAS. Decreto N. 544 de 15 de março de 1979. Disponível em: <https://www.barradogarcas.mt.leg.br/leis/decretos/1979/decreto-544-1-979.pdf>. Acesso em: 26 mar. 2025.

SANTOS, M. Metamorfoses do espaço habitado: Fundamentos teóricos e metodológicos da Geografia. Colaboração com Denise Elias. 6. ed. 2 reimp. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, 2014.

SANTOS, R. F. Planejamento ambiental: teoria e prática. São Paulo: Oficina de Textos, 2004.

VILLAS BÔAS, C.; VILLAS BÔAS, O. A Marcha para o Oeste. São Paulo: Globo, 1994.